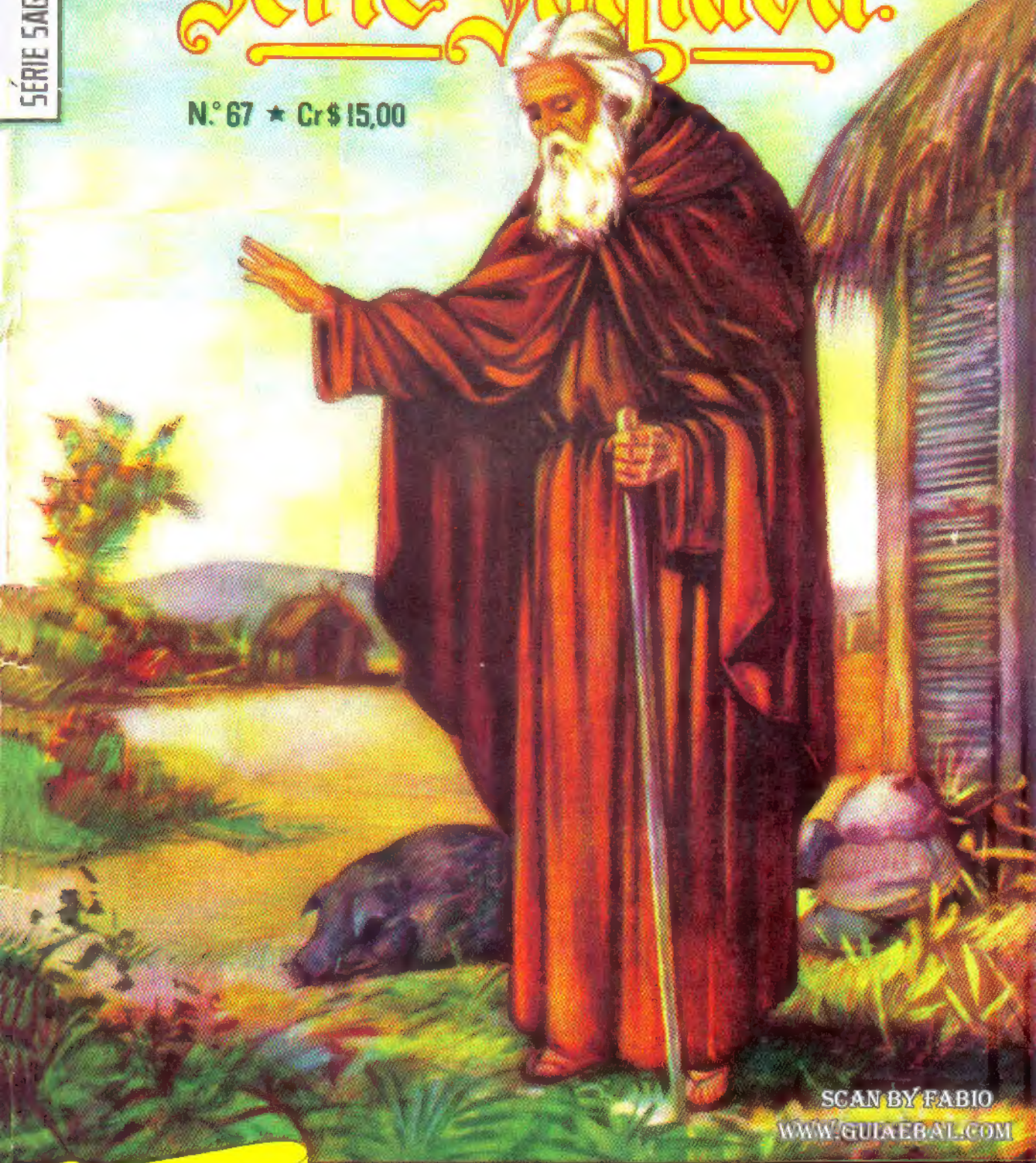


PARA TODAS
AS IDADES

SÉRIE SAGRADA-67

Série Sagrada

N.º 67 ★ Cr\$ 15,00



SCAN BY FABIO
WWW.GUIAEBAL.COM

História
de

SANTO ANTÃO

Nihil obstat.
Riterio, 3 de junho de 1959.
P. Helder Câmara. Censor

HISTÓRIA
DE
SANTO
ANTÃO

Impressão
Viterio, 3 junho 1959
Mons. Antônio de Paula Dutra
Vigário paró.

Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra



Rio de Janeiro, 27 de maio de 1959.
Editora Brasil-América, Ltda.
R. Gen. Almerio de Moura, 302
Nesta

Foi realmente um oferecimento precioso o que acabam de fazer-me, enviando-me os quatro volumes encadernados da SÉRIE SAGRADA e, ainda, a 1.ª Parte de A BÍBLIA EM QUADRINHOS (Novo Testamento), em tão boa hora editadas por essa ativa Editora.

A cuidada seleção dos textos e a bela apresentação tornam esses trabalhos merecedores da melhor acolhida por parte de nosso público.

Ao fazer chegar os meus agradecimentos à diretoria dessa Empresa rogo a Deus as melhores bênçãos para a Editora Brasil-América que se empenha na luta pela elevação do nível cultural das revistas para a infância e a adolescência.

Cumprimentos cordiais

do amigo em J. C.

+ Helder Câmara

D. Helder Câmara se Manifesta Sobre a SÉRIE SAGRADA e A BÍBLIA EM QUADRINHOS

OBRA de elevado alcance social e cristão é o que vem realizando à frente da Cruzada São Sebastião o Rev. mo Bispo-Auxiliar do Rio de Janeiro, D. Helder Câmara, que não mede sacrifícios quando se trata de trabalhar em favor de todos aqueles que necessitam de ajuda espiritual ou material.

D. Helder está sempre em toda parte, ativo, empreendedor, cheio de bondade humana, compreensivo, amigo, mas, ao mesmo tempo, enérgico e de atitudes decididas. É um eficiente coadjutor do Cardeal D. Jaime de Barros Câmara.

Tendo tomado conhecimento de recentes edições da SÉRIE SAGRADA e de A BÍBLIA EM QUADRINHOS (Novo Testamento) publicadas pela Editora Brasil-América, D. Helder Câmara enviou-nos expressiva carta que reproduzimos na íntegra nesta página.



N.º 67 ★ MARÇO 1959 ★ Cr\$ 15.00

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa) ★ Propriedade da Editora Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças ★ Direção de Adolfo Aizen ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almerio de Moura, 302, São Cristóvão ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna) ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606 ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editora é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa".



História de Santo Antônio

O GRANDE PAI DOS EREMITAS

Santo Antônio fez-se eremita. Cerca de vinte anos ele se passou na solidão do deserto, em ansiada busca do caminho que o levasse a um purificado estágio de Comunhão com Deus. Isso foi o início. O treino espiritual para a dominação decidida do corpo terreno. Nesse estado de espírito, a terra não existia para ele, nem as suas festas, nem o tumulto dos interesses mundanos. Ilhou-se no estudo da sua destinação terrena. Mas seu isolamento — e talvez por isso! — não foi calmo. Ele viveu na mais atordoante oposição às Tentações, na mais intemerata atitude de resistência às investidas do Espírito das Trevas. O próprio demônio personificado se lhe opôs, sem tréguas, à necessária vida contemplativa. Foi um herói e um obstinado sublime, que Deus premiou como o mais atormentado dos eremitas. As forças do Inferno nada puderam contra ele. Depois veio a doutrinação dos discípulos que lhe copiaram o método. Ele foi, verdadeiramente, o Pai, o iniciador do sistema de comunidades de monges vivendo em contemplação.

Esse foi o seu galardão.

Em Koman (ou Kiman-ei-Metanah), no Egito, entre os anos 251 e 350 de nossa Era, viveu o santo desta história. Nascera ele de uma família cristã, possuidora de largas terras. De sua infância, somente se sabe que teve uma irmã, mais novinha, e que a instrução que adquiriu lhe foi dada por seu próprio pai.



Uma das grandes virtudes dos cristãos das primeiras épocas era o seu profundo horror às superstições, tais como a bruxaria, a magia, a astrologia e outras, bastante difundidas por entre os povos orientais.

De precoce vivacidade, Antônio vivia em constantes perguntas...

Por que temos que pagar tributo aos romanos, papai?

Nosso país não é independente. Eles são nossos amos, menino.



Desde meio século antes do nascimento de Cristo que o Egito perdera a independência para os romanos. Roma chegara ali com as suas falanges armadas e submetera a terra dos Faraós à sua voragem imperial. Como não podia deixar de ser, essa condição de colônia impunha-lhe obrigações. Elas eram duras. A cobrança tanto era feita em ouro sonante, como em grossos fardos de mercadorias. Os Césares não podiam manter seu luxo e arrogância sem a recolha taxativa dos bens dos povos que a conquista trouxe para a sua dependência...



Assim... Depressa com a carga. Temos de aproveitar os ventos favoráveis!

Os murmúrios entre os naturais sempre se manifestavam nessas ocasiões, embora longe dos ouvidos severos dos dominadores nada tolerantes...



Quantas vezes... Exigem-nos até o último grão de trigo!



Cala-te, por Osíris! Se os soldados te ouvem levam-te também o camelo e te esfolam vivo! Eu entreguei todo o meu azeite sem replicar!...



Naquele mesmo instante...

Felizes são aqueles ali, e toda a família deles!

Tens razão! Não sofrem com as requisições porque são ricos! Apesar de cristãos, todos os estimam em Koman!

O jovem Antão passava naquele momento com seu pai a caminho da casa de oração dos cristãos. A esse lugar se chamava Igreja, e era onde se celebrava o culto divino e a preparação dos catecúmenos.



A curiosidade de Antão prosseguia...

Segundo me ensinaste, pai, todos temos de viver sempre preparados para a vinda de Jesus Cristo, não é verdade?

Sim, sim, Éle, o Salvador do mundo pode chegar a qualquer momento.



Devemos estar, meu filho, como se tivéssemos de sair de marcha para uma viagem e só esperaríamos a ordem de partida!...

Naquele dia o tema do sermão pregado pelo Presbítero foi a fuga da Santa Família para o Egito, conforme a passagem dos Evangelistas...



E o sacerdote, tirando partido alegórico de tão sublime acontecimento, bordava belas figuras acêrca das passagens evangélicas...



Grandes eram as riquezas agrícolas da família de Antão. Terras e mais terras se desdobravam a perder de vista, com seus campos arados e férteis...

Nota que tudo isto te pertencerá quando eu desaparecer. Bom é que te vás habituando a lidar com os problemas da nossa propriedade!

Vejo que enquanto nós temos sobra de tudo, outros há que nada têm!



Cada ano o Nilo inunda a terra e a enriquece com o seu humus. Há, porém, que manter desobstruídos os canais, lançar as sementes nos sulcos e vigiar a colheita.

E a fome quando chega começa sempre pelos pobres!



Na mente de Antão muito cedo começaram a germinar as sementes da santidade. Tal como o grande Rio Nilo que era a salvação de sua terra, sem o qual o Egito seria um imenso e inóspito descampado, vazio de vegetação, o espírito do jovem também crescera no carinho sazonal da família cristã, que o cercava de sentimentos piedosos e altruístas.

Quantas vezes êle parava para refletir pensamentos que ouvira ou lera em velhos livros...

Consagrar a vida aos bens do mundo, quando o Senhor nos disse: "Vai e orai, para não cairdes em tentação. Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta da perdição."



Os pobres eram para Antão motivo bastante para reflexão. O que êle ouvira, certa vez, no templo cristão não lhe abandonava os sentidos...

"Se queres ser perfeito, vai, vende todos os teus bens, dá-os aos pobres e segue-me."



A frase era de Jesus Cristo e ela vem contada no Evangelho de São Mateus, cap. 19, v. 21.

Antão pensara que aquelas palavras haviam sido reproduzidas pelo sacerdote somente para êle, que era rico e vivia na ociosidade...

Teria Antão uns 19 anos quando seus pais faleceram...

Pobres dêles! Morreram um atrás do outro!...



Ficando só no mundo, a casa enorme pareceu-lhe maior ainda e sem sentido. É verdade que o moço tinha uma irmã mais nova. Ela, porém, não lhe turbava as resoluções que houvesse de tomar...

Tomando literalmente as palavras do Evangelho, Antão vendeu seu patrimônio e mandou que se distribuisse o apurado pelos pobres...

Mas... deste tudo o que tinhas?
Acaso esqueces que tens uma irmã a sustentar?

Dela não me esqueci.
Ficará em lugar seguro e velarei para que nada lhe falte.

Antão tudo predispusera para a sua nova vida. Iria para a solidão dos êrmos, para a contemplação efetiva e íntima com Deus. Quanto à irmã, cândida criatura educada nos sãos princípios cristãos, seria entregue à guarda de umas santas mulheres...

E assim...

Irei para o deserto.
minha irmã. O tumulto afoga a minha alma.

Vai tranquilo, Antão.
Eu rezarei para que atinjas o teu ideal.

Koman (ou Kiman, como já dissemos) situava-se à beira do portentoso Nilo, junto a Assuan, num dos vales de ampla bacia onde, na parte oposta, se erguia Esneh, outra cidade de origens bem remotas e ilustres. A fertilidade da região local contrastava com as áreas desérticas que a circundavam e se estendiam a muitos dias de marcha para as bandas da margem esquerda do famoso rio...

Foi, pois, para aquelas desoladas paragens que o jovem se encaminhou...



Nem ele tinha noções do limite da caminhada...



Sei que alguns eremitas vivem por aí isolados, sem um saber do outro...

Alguns dias após, já se lhe toldava a vista com a falta de alimento. Por fim...

Paizinho, mais do que o cansaço do corpo me pesa o espírito desorientado! Deixa-me ficar aqui contigo até que eu me prepare para a vida de ermitão!



Se esse é o teu desejo, fica o tempo que entenderes, meu filho!

Paizinho e pai era como se designavam os anciãos, ou sejam as pessoas de idade avançada entre os antigos. Era um tratamento carinhoso e de acentuado respeito...

Então, já no dia seguinte...

Nos intervalos das orações, e dos cantos entoados ao Senhor faço cestos como estes, o que me dá para o que compro no poroado.



Breve também os farei com desembaraço, paizinho!

Esse como que noviciado de Antão prolongou-se por alguns tempos. Entretanto o produto de seu labor manual era levado à aldeia...

Compra-me este cabaz, irmão. Preciso de alimentos para meu companheiro enfermo.

Ficarei com isso para te ajudar, bom eremita.

Arnólio, o companheiro de Antão, faleceu um ano após a doença.

Que para sempre descanses na paz do Senhor, paizinho...

Depois disso não procurou Antão o convívio de ninguém mais. Ao contrário, encerrou-se na sua choupana, lóbrega habitação coberta de folhas de palmeira, e, de lá não saía quando notava que algum ser humano surgia nas proximidades. Principiara os seus jejuns demorados, não só por preceito de abstinência, como porque com suas saídas compassadas à aldeia a comida frugal passou a não mais existir...

Assim é que...

Ele não mais aparece!

Por mais que se bata na porta ele não abre!

É inútil, vamo-nos embora!

Data desse período o manifesto sentido de vida interior de Antão. O antigo preparo espiritual recebido na Igreja, quando a frequentava com os velhos pais, fôra agora acrescido de leituras adquiridas na solidão da cabana. Os transe por que passava eram frequentes. A luta entre as forças materiais a que seu corpo estava sujeito sofria embates permanentes no silêncio exacerbante. O espírito, porém, surgia vencedor da matéria rasteira. Um aviso, como uma clarinada de perigo, o advertia...

Vela e ora para que não caias em tentação!

A reação nascida desse estágio era instantânea e benéfica. Surgia então como que um alerta dos sentidos e os joelhos, vergando-se-lhe, faziam-no entrar em oração rehabilitadora...

Fora da oração havia o trabalho manual de cesteiro. Além de um derivativo era também como que a necessária ampulheta dando intervalo às preces. Mas que impedia que os dedos agissem, mecânicos, e a mente girasse em meditações sobrenaturais?

Então, certo dia...

Fome... sede... frio nas noites desoladas... Para que tanto sofrimento?



Antão sentia a sinistra figura do Tentador a sussurrar-lhe a dúvida insidiosa. Primeiro foi mansamente, como eco de pensamentos elaborados em épocas já esquecidas da memória...

Depois, com petulância...

Que necessidade tens de padecer tudo isso?



Oh!... Para retemperar o espírito! Que me importam as dores do corpo? Pior, mil vezes, é a dúvida com que me atordoas! Vai-te!...

Antão logo reagiu...

Duplicarei os jejuns premunitórios e me castigarei com maior rigor! A matéria está demasiado ativa em meu corpo!



Mas, tempos depois...



Misericórdia! O Tentador mudou de disfarce! Serpentes... cujos silvos me penetram o ser como lanças!...

Para trás criaturas do inferno! Não conseguireis o vosso intento! Eu me conservarei aqui, no deserto, até à morte!



Aquelas tenebrosas visões passaram a suceder-se de modo contínuo. Elas se manifestavam de maneiras diferentes. Dragões ameaçadores, braços estendidos e suplicantes, incubos descomunais em formas as mais estranhas, zunidos, gritos, imprecações...

No intenso da luta estonteadora Antão sufocava o terror que lhe oprimia a garganta e rezava...

Senhor! Senhor! Eis que continuo um grande pecador!



Alguns anos, em que os intervalos destas torturas foram muito poucos, fizeram com que Antão fôsse firmando seu caráter. Mas...



Alguma coisa de vulnerável ainda existe em mim. Não tocarei no pão... Um jejum mais prolongado me fará mais forte contra as tentações.

Parecia que a reabilitação fôra atingida. A satisfação de haver resistido às tentações fez com que uma ponta de orgulho começasse a tomar forma no intimo de Antão. Tanto bastou para que o pecado do orgulho obtivesse a sua resposta...

Foi então que o demônio, que até ali se manifestara sem se personificar, tornou a surgir...



Venho trazer-te a explicação racional das tuas dúvidas.



Mas quem és tu?

Sou aquele a quem chamas de Espírito do Pecado! Desde Adão, no princípio do mundo, que eu encaminho o Homem para a estrada da Ciência!



Vai-te! Não preciso das tuas falsas verdades! Eu me fortalecerei e encontrarei a Deus com a oração efetiva!

Antão persistia em continuas especulações. Sua humildade, porém, nem sempre êle a achava perfeita. Quantas vezes o não surpreenderam certos resquícios de orgulho a destruírem-lhe a pureza do sentimento! Então retomava a experiência, reforçando a aplicação da virtude com redobrado vigor e persistência...



Outras vezes a temperança que em si mesmo applicava lhe parecia pouco severa também. A sôfrega volúpia com que se atirava ao alimento, embora parco, depois dos períodos de jejum, parecia-lhe monstruosa sobrevivência da matéria a repelir a orientação do espírito...

Todos esses exercícios tiveram o mérito de o afeiçoarem ao silêncio das noites solitárias.

Bendita a treva e a solidão, caminhos dos meus diálogos com Deus!



E quando o sol nascia

Por que me turbas a meditação com a força de tua luz?



Então, inquieto, o eremita resolveu ir em busca de maior solidão

Nem aqui! Nem aqui poderei isolar-me com os meus pensamentos!



Por dias e dias rodou os passos. Nenhuma pedra ou saliência para um refúgio

Mas, por fim

Ruínas de um sepulcro!



Então, na nova residência

Deixa que da tua solidão eu compartilhe um lugar a teu lado!



Por vários dias trabalhou uma pedra para o túmulo sem porta

Que o Senhor permita o isolamento que eu procuro



Sem embargo,
novas intervenções
se sucederam

O demônio,
com a sua corte
de ajudantes,
tornou a aparecer
Vinhã eles
em tropel de gritos
e blasfêmias
Antão os increpava
rudemente,
sem descanso
Uma noite, mais
enfurecidos do que
nunca, eles
o zurraram
impiedosamente...

A luta deixou-o como morto Entretanto

Levo aqui a provisão de pão
Antão, porém, não me espera à porta,
como sempre faz'



Antão,
na realidade,
não estava
em seu posto
A porta
conservava-se
fechada
O portador
dos pães ficou
surpreso,
porquanto era
a primeira vez
que isso
lhe acontecia,
desde há muito
tempo

E assim

Louvido seja Deus, Antão!
Abre, se estás dormindo'



De dentro do túmulo veio um gemido.

Oh!
Parece estar
mal'



E erguendo-o carinhosamente

Estás ferido!

Que Deus
se compadeça
de mim!



Além
de outras,
uma brecha
enorme
se mostrava
na face
ensanguentada
de Antão.
Depois
de pronunciar
aquelas
palavras,
o ferido tornou
a fechar
os olhos e
desmaiou...

E assim

Perdeu muito sangue!
Levá-lo-ei para que o tratem
na aldeia!



Conhecida que foi a notícia...

Incrível não ter morrido
com os golpes recebidos!

É um santo!
Rezemos para que
se salve!



Amado pelas virtudes que o tornavam famoso, Antão logo teve quem se prontificasse a assisti-lo em qualquer hora do dia ou da noite. Mas

Que sono!
Nunca senti as pálpebras
tão pesadas!



Dentro em pouco todos os que velavam
pelo enfermo adormeciam também. Antão
porém

Onde
estou
eu?



E arrancando as faixas que lhe prendiam os pensos
da cabeça

Preciso de voltar enquanto todos dormem.
Este, porém, foi quem me trouxe



E, tocando-o na cabeça, fê-lo levantar-se
adormecido...

Leva-me, outra vez, ao ponto
de onde me trouxeste!
Eu te ordeno!

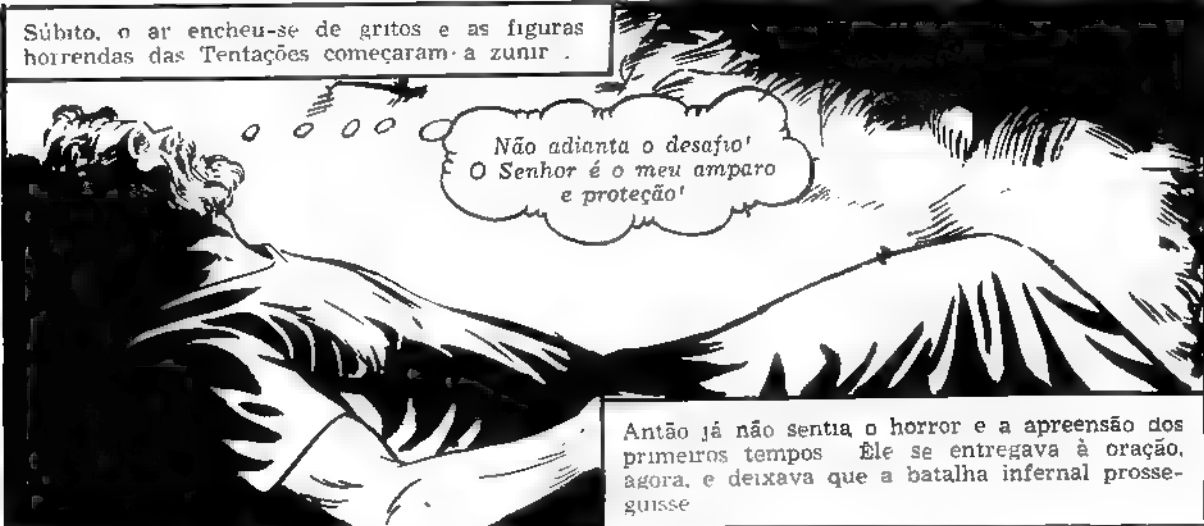


Então, mandando que guardasse inteiro segredo de
tudo o que acontecesse, pôs-se de volta ao sepulcro.



Durante certo tempo as aterradoras visões não apareceram. Parece que o Espírito das Trevas se tinha convencido da invulnerabilidade do Santo. Continuara Antão com as suas duras abstinências, suas orações intensas e suas admoestações ao corpo, dormindo no solo extremo para se castigar...

Súbito, o ar encheu-se de gritos e as figuras horrendas das Tentações começaram a zunir.



Não adianta o desafio!
O Senhor é o meu amparo
e proteção!

Antão já não sentia o horror e a apreensão dos primeiros tempos. Ele se entregava à oração, agora, e deixava que a batalha infernal prosseguisse.

Assim pensando, depois de orar longamente, voltou ao seu mister.



Este e mais outro cêsto
que já tenho pronto já dão para
a minha mesada!

Passaram-se alguns meses nesta nova fase. As Tentações atormentando as noites do eremita e este escudando-se em seus pensamentos dirigidos ao Céu...

Certa noite...



Meu Deus! Até que
enfim!...

Onde estáveis, Senhor, que tanto
vos solicitei?...



Junto a ti, meu filho
Vendo como te portavas.
Agora que teu caráter se formou
inteiramente terás mais
sossêgo na terra.

Depois deste triunfo, algo moveu o Santo para que abandonasse aquele sepulcro .



De novo o Nilo se lhe defrontou com as suas águas barrentas



Não havia forma de transpor o rio a vau. Então procurou uma das barcaças que, um pouco acima, faziam o serviço de carga de uma à outra margem...

Aceitarás que eu siga para o lado de lá do rio, remando com a tua equipagem?

Mais um par de braços significa que mais carga pode ser levada! . Está bem, sobe'



E foi assim

Vamos de largada'



O castelo era um antigo bastião da época da ocupação de Alexandre da Macedônia. Perdera a sua missão guerreira, agora

Ainda tem algumas paredes em pé. É o suficiente. Ficarei aqui



Náqueles tristes ruínas só habitavam morcegos e alguns répteis

Vai! Lá fora, entre as pedras, estarás em bom lugar! Deixa esse recanto para mim!





Desaparecido, portanto, do túmulo que lhe servira de moradia Antão isolou-se ainda mais. O povo da aldeia que já o amava começou a mostrar-se apreensivo...

Temo que, doente como se achava, esteja precisando do nosso auxílio!

Mas se ninguém sabe para onde foi!



Então...

Sei de um homem que pediu transporte para a outra margem do Nilo!

E onde o deixaram?



Junto à fortaleza que domina o monte de Afroditépolis

Que o Senhor te guarde, marinheiro!



No mesmo dia.

Ja passamos o rio. Agora é só ver se êls se acha na fortaleza

Aqui se vêem pegadas!



Mas ...

Queremos a tua bênção. Trazamos-te pão e queremos saber se precisas de nossa ajuda...

Ide-vos! Não interrompais, por hoje, o meu retiro! Deus vos abençoará, na certa!

Os peregrinos acamparam no vale. Durante dias eles esperaram que a pesada porta da fortaleza girasse nos gonzos.



Mas nem todos acharam conveniente subir. Pelo contrário, fugiram espavoridos.



Passados alguns dias



Antão!... Somos nós .. os peregrinos! Estamos assustados com o que possa acontecer-te!...



A porta abriu-se brandamente. Na soleira apareceu Antão. Estava de fisionomia risonha e iluminada por uma aura de luz extraordinária.

Como vêdes, nada aconteceu comigo! Mas o Tentador tomou a sua lição! Cristo o derrotou! Ide em paz, que eu vos abençoe!...



Aquêles poucos que o ouviram ficaram como que presos ao solo pelo deslumbramento.



Dai em diante mais a fama de Antão tomou vulto. Imitadores o seguiram. Veio um primeiro. Depois outro. Enfim, uma aldeia de cabanas primaríssimas, em que o teto era, na maioria, formado de precárias fôlhas de palmeira ou panos esfarrapados flam-bando ao tempo muitas vê-zes agressivo da região. Vi-viam aqueles monges em so-litária imitação ao mestre, copiando-o na fervência da prece e da contemplação. Foi este Eremitério a cuba de outros que viriam mais tarde.

Mas a opressão de Roma criava hostis ressentimentos no mundo ocupado pelas legiões. A fome, normal em qualquer tempo, tinha porém, nestes casos, motivos de sobra para criar revoltas..



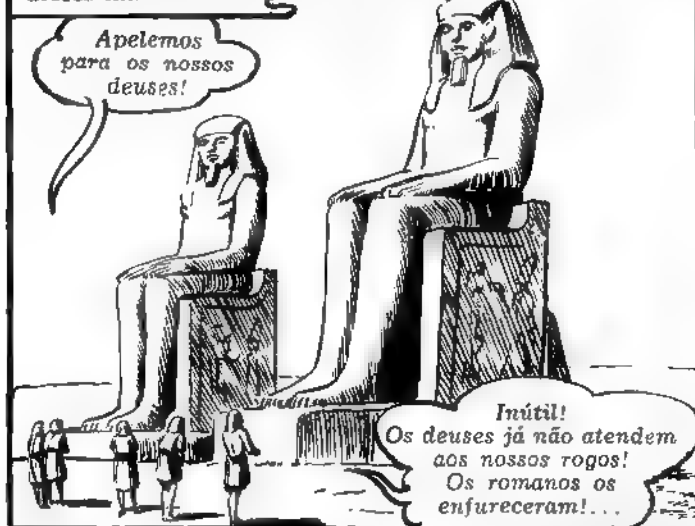
Como não podia deixar de ser



E eram Tódas as manifestações de rebeldia terminavam afogadas em sangue



Os supersticiosos egípcios só tinham um recurso depois desses massacres



As colossais estátuas, assim como as pirâmides que ainda hoje povoam as areias desoladas do Egito, são monumentos que bem sa-lientam a capacidade civilizadora dos povos que habitavam as margens do Nilo. As gigantescas estátuas representam Amenhotep III, um faraó que reinou em Tebas aí por volta de 1300, antes de Cristo. Séculos depois (ano 27 A. C.), um terremoto atirou por terra uma delas, ou seja a da direita, que assim ficou mutilada até o ano de 170 da nossa era, quando Sétimo Severo, imperador romano, a mandou reconstituir. Essas estátuas ao receberem os raios do sol causticante, talvez por contração ou dilatação, reproduziam à passagem do vento um curioso fenômeno acústico, harmonioso, que o espírito das gentes atribuía às divindades.

Pois bem, depois da reconstrução as estátuas deixaram de emitir o tal som misterioso, fazendo com que os supersticiosos egípcios atribuissem o caso ao desagrado dos deuses pela ocupação do país pelos romanos. Tudo porque os mestres pedreiros certamente, colocaram maior ou menor volume de argamassa nos lugares primitivos...

O descontentamento atingia tôdas as camadas.



Se do ponto de vista administrativo o período de Diocleciano foi até certo ponto notável, dada a sua visão política de haver dividido o Império com seu companheiro Maximiano, por outro lado foi por essa época mesmo que se processou a maior perseguição aos cristãos. Isto mais a brutal arrecadação dos impostos fez com que o descontentamento se alastrasse...



Assim era. Roma alterara fundamentalmente certa condescendência religiosa. Não permitiu mais a existência de cristãos dentro de suas fronteiras. Abriu-se a perseguição.



Variando de imperador a imperador, essa tolerância, com Diocleciano terminou. Foi a época negra dos martírios, talvez mais tenebrosa para os adeptos de Cristo do que a dos tempos de Nero e Calígula.

Por esta altura já muitos anos se haviam passado. Antão vivia em meio à sua aldeia-eremitério na maior veneração dos seus monges...



Logo o enfermo sentiu acentuadas melhoras. O corpo curvado, aprumou-se, a voz rouca e entrecortada adquiriu o timbre de pessoas sãs. Todos verificaram a maravilha. Os monges que seguiam Antão em seus exemplos cercaram-no, orando em conjunto...



Mas, com estes, a corrente dos que aspiravam à vida contemplativa tomou também incremento. Chegaram dezenas de novos monges. Antão os recebia e mandava que se acomodassem em seu tugúrio próprio, que logo construíam, como os demais...

Sucedeu também, então, que a política agressiva de Diocleciano se estendeu ao Egito.



"Sob pena de morte, tortura e confisco dos bens, todos os povos do Império devem reconhecer Diocleciano como divindade e incensá-lo nos templos!"



E mais ainda: "Ficam derogados do Império os druses não romanos e proibidos os cristãos de se entregarem à sua religião."



A leitura estendeu-se para outros itens como estes
"Que sejam demolidas as casas onde os cristãos se reúnem";
"Que os livros cristãos sejam queimados";
"Que os escravos cristãos morram sem julgamento"
Etc., etc

A notícia dos efeitos do violento Édito de Diocleciano foi levada a Antão...

Padre, começaram as perseguições!
Os romanos levaram meus irmãos para o martírio!



Minha filha,
ora pelos que vão morrer!
Deus está conosco!

E nesse dia mesmo

Peregrinarei a Alexandria
Confortarei meus irmãos e me entregarei ao martírio



Alexandria era a Metrópole do Império romano da África. Para lá acorriam os que eram levados a julgamento. Mas o mais tenebroso era precisamente a fase das torturas

Senhor que estais no Céu!
Alerta os que morrem
por Tua fé!



Abjura e te salvarás das penas da lei!
Lembra-te de que o cristianismo é uma religião
de pobres e enfraquecidos de espírito! ..

Se não abandonas essa religião eu ordenarei a continuação da tortura.



Benditos os que morrem pela fé de Cristo!

As palavras de Antão foram ouvidas pela supliciada.

Logo sua expressão se reanimou e os olhos buscaram o Céu com ansiedade



Que dizes, mulher teimosa?

A um só Deus adorarei e a Ele somente servirei!

Arrepende-te, ociosa criatura, que tantas dores ocasionas entre os cristãos



Est. é Antão, o famoso eremita que os cristãos chamam Santo! Queres que o pise com as patas de meu cavalo?

Nada disso! Deixa-o em paz! Eu o considero um pobre louco!

Dessa forma, ninguém lhe fazia mal. Antão comparecia aos lugares mais perigosos para as suas exortações.



Coragem, irmão! A vida que hoje dadas por Cristo te será dada em paga por toda a eternidade no Céu!

Sai-te daqui, velho louco!

Deus não quis, como se viu, que lhe fosse aplicado o martírio desejado. Anos depois, Diocleciano morreu. Outros se assentaram no trono do Império. As perseguições foram cessando paulatinamente.

Felizmente já podemos adorar a Jesus sem perseguições!



Deus, que é o Senhor de nossos destinos, assim o quer! Bendito seja Ele!

Na grande cidade eram conhecidas as virtudes de Santo Antão. Ele vovlera a procurar um refúgio para melhor se isolar de todos. Vivva numa velha casa, da qual poucas vèzes saía a falar a alguém...

Todavia

Santo homem! Santo homem!
Ouve os meus rogos! Minha filha está
possuida de espiritos malignos e sofre muito!
Tem compaixão de um pai aflito!



Antão, relutante, saiu diante do pobre suplicante...

Por que me chamas Santo? Eu sou somente
uma criatura como tu! Contudo, vai para
tua casa e reza! Pede a Deus com fé,
e aguarda a Sua divina misericórdia!



Mas logo que o homem se retirou,
Antão caiu em fervorosa oração



Senhor, lança os olhos
sobre Teus filhos enfermos
Recupera-os para a vida, se é
que o que Vos rogo e de Teu
agrado! Amém

Foi tão funda e intensa a prece de Antão que

Meu pai querido! Por que foi
que eu me senti repentinamente
liberta do que me afligia?



Deus sabe, minha filha,
o que faz! Agradece as preces
que Santo Antão fez por ti!

As curas se sucediam diàriamente

O Santo me curou com um simples
toque de sua mão na minha
perna tolhida!

E a mim de minha
cegueira!



Oh! Isso
são milagres
espantosos!

Um dia, estando êle à porta de sua cabana, ouviu uma
inspiração...

Vai e segue
esta caravana
de árabes



No mesmo instante, tudo abandonou e...

Bom homem, deixa que eu siga em tua caravana para as montanhas.

Oh, sim!
Vem conosco!
Eu conheço tua vida de Santo!...



Os mercadores vararam o deserto...

Que estes montes sejam o meu novo refúgio!...

Que Alá te proteja, bom cristão!



Tal era o prestígio adquirido por Antão que até povos da seita muçulmana, como aqueles caravaneiros, rendiam gratas homenagens ao Santo. Este deixara-se ficar nas montanhas de Colzin, pequeno sistema orográfico das margens onde o Mar Vermelho separa o Egito propriamente dito da península do Sinai. Estas elevações são hoje conhecidas por Montes de Santo Antão, justa homenagem ao eremita taumaturgo...

Em pouco elegeu um ponto naquele lugar êrmo.

Aqui... aqui habitaréi para sempre!



Este pequeno riacho me dará que beber. De comer... eu me arranjaréi com o que fôr colhendo por aqui também.



Acontece que, lá longe, na aldeia-eremitério fundada pelo Santo...

Estou preocupado com a ausência de nosso pai!

Nós, seus discípulos, estamos todos tristes, por que sabemos que ele partiu de Alexandria para destino ignorado.

E se fôssemos em sua procura?...



Foram. Cada um seguiu para seu lado e, ao fim de alguns meses.

Por que nos abandonaste, Paizinho? Bem sabes que sem a tua direção.

Eu já não vos sou necessário, meus filhos! Orientai-vos pelas Sagradas Escrituras e orai! Orai sempre! Agora eu quero paz!...



E não houve forma de demover Antão do seu propósito de voltar ao isolamento dos seus primeiros anos. Os discípulos ficaram consternados. Eles sentiam-se como crianças a quem tivessem tirado aquele que lhes encarreirava os passos na vida. Foram-se. Mas rogaram que o Paizinho os recebesse sempre que eles, seus filhos obedientíssimos, o viessem procurar em busca da bênção consoladora.

Desenrolam-se os dias e os meses. Estamos, agora, no ano 317, da graça de Deus. Certo dia, um jovem, cujo nome era Atanásio, chegou àquelas paragens. Levava-o o desejo de conhecer pessoalmente o eremita que ali vivia em oração.



Por estranho que pareça o Santo recebeu o jovem e consentiu que ele se instalasse em sua companhia.

Paizinho, muito agradeço teres-me aceitado para discípulo! Bastante aprenderei com tua sábia experiência!



Toda a sabedoria vem do Céu. Até no tecer destes cestos aprendemos a nos comunicarmos com Ele!

Longos diálogos se passavam entre ambos. Atanásio tinha uma ambição imensa de aprender...

Com o novo Imperador, Constantino a paz foi firmada com os cristãos perseguidos. Mas outra luta surgiu agora entre os próprios cristãos!



Esta talvez seja mais perigosa do que a das perseguições havidas contra eles.

Referes-te a Arrio, o grande herejarca, que em suas pregações nega a divindade de Cristo...



Tens razão, jovem Atanásio. A heresia é coisa muito pior do que a perseguição. Esta poderá fazer fraquejar os corpos, mas aquela, com a sua errada interpretação das coisas divinas, poderá matar as próprias almas.



Atanásio, como vimos, mantinha acesa sua ambição de aprender. Do contacto com Antão pôde ele aprimorar seu espírito especulativo, e versar-se no estudo das Escrituras Sagradas, a ponto de, mais tarde, quando deixou passar esse período de aprendizado, se tornar um dos elementos da Igreja mais cultos e preparados do Oriente. Filho de ilustre família, Atanásio tivera em sua juventude boa educação, havendo cursado gramática, retórica e outras artes, além das línguas grega, hebraica, árabe e latina, que falava com perfeição. Foi Bispo de Alexandria e a Igreja o declarou Doutor e Confessor, canonizando-o mais tarde. Ele foi, também, um dos mais ardorosos combatentes contra o arrianismo. Deixou vários livros escritos...

De tempos a tempos vinham os discípulos de Antão a visitarem-no. A esta altura, já Atanásio deixara o Mestre. Dois anos ficara o jovem sob seus ensinamentos.

Então

Deus te conceda dilatada existência, Paizinho. Nós nos retiramos pesarosos por não podermos continuar contigo, a ouvir teus sábios conceitos!

Concordo meus filhos. Deixai porem que eu vos acompanhe até à outra banda do deserto.



Tempestades de areia principiaram a açoitiar os caminantes.

Meus filhos, já não sei para onde marchamos. Perdi a noção do horizonte.

Sim, Mestre, parece que estamos pisando o mesmo terreno que ontem palmilhámos.



Depois foi a sede. Suas línguas grossas pareciam não se poder mover nas bocas ressequidas. Era a tortura que o sol, caindo a prumo, aplicava na misera caravana.

Subito, o mais moço do grupo

Vejam! Vejam água! E palmeiras com sombra!

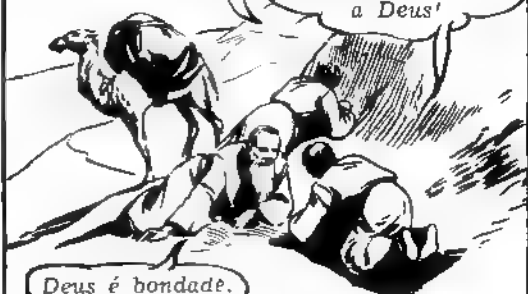
Pobre rapaz não é nada. É uma miragem.



Sim, era uma radiosa miragem logo desfrita. A sede quebrantara-lhes o ânimo físico e a moral foi-se-lhes também no mesmo momento.

Eu não posso mais! Morrerei neste mesmo lugar!

Eu também! Vou encomendar-me a Deus!



Deus é bondade, tenhamos fé!

Num sono como de morte todos se estenderam na areia ressequida. A noite sobreviera e, talvez por isso, os infelizes reanimaram-se horas depois.

Nosso camelo sumiu, Santo Deus!

Que será de nós, agora, sem a parca comida que ainda nos restava?



O Santo soergueu-se. Seu perfil majestoso desenhou-se na imensidade vazia sem relevo...

Senhor, dai-nos água para não morremos aqui!



A maravilha realizou-se Um ôlho fresco de água saiu borbulhante do terreno árido

Oh, será possível ou meus olhos se iludem com outra miragem?

Não, não é miragem Deus veio em nosso auxílio.



Enquanto isso, os dois companheiros do Santo rezavam, de igual modo, junto à água de onde se haviam dessedentado

Graças vos dou, Senhor!



Os três puseram-se a caminho. A surpresa maior lhes veio no dia seguinte

Vejam! Nosso camelo aqui!

Ficou preso nas pedras pela corda do cabresto!



Salvos assim, milagrosamente, pois seria impossível atravessarem o deserto em tal época do ano, atingiram eles as margens do Nilo

Aqui vos deixo, meus filhos Eu volto para a minha solidão

Dá-nos a tua bênção. Paizinho!



Antão tomou outro caminho. Ninguém soubera para onde se dirigira

Bendito seja o Senhor que me cumula de felicidade na terra!



Dias depois

Pai Antão, recebe-me, por caridade!



Durante horas o pedido foi repellido e a nada atendia o Santo.

O postulante, já de idade madura, postou-se no exterior da cabana orando e jejuando durante três dias.



Implorarei que me aceite como seu discípulo!

Ele viera do outro lado do Nilo, no próprio Egito Peregrinara por largos desertos e, chegado ali, ouvira as maravilhas que se contavam de Antao, o Pai dos Monges de todas aquelas bandas. Por isso ele aguardava que o Santo o aceitasse como monge, também.

Ao fim de três dias, Antao abriu a porta. Olhou o postulante e sacudiu a cabeça.



Não! Não serves para monge! És velho demais e talvez não tenhas já a resistência necessária!

O velho ouvia com enternecida humildade a voz forte e aspera de Antão. Parecia-lhe música celestial o intempestivo réproche que lhe fora aplicado. Curvou a cabeça e voltou do mesmo modo submisso a ajoelhar-se junto à cabana miserável. O Santo voltara a recolher-se ao seu isolamento impenetrável.

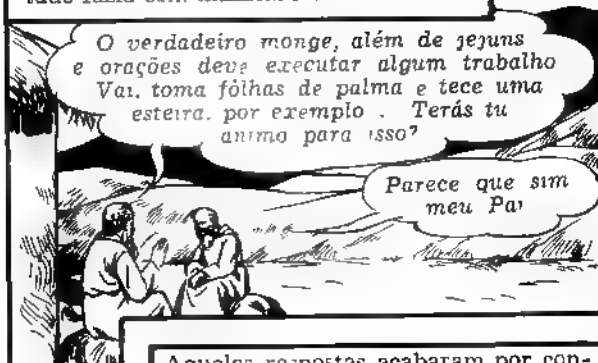
E mais outro dia se passou. Por fim.



Chega de jejuns por hoje! Antes, porém, recita comigo alguns salmos e preces!

Como queiras, meu Pai.

Os salmos e as preces foram feitas. O postulante tudo fazia com mansidão comovedora.



O verdadeiro monge, além de jejuns e orações deve executar algum trabalho. Vai, toma folhas de palma e tece uma esteira, por exemplo. Terás tu ânimo para isso?

Parece que sim, meu Pai.

Então

Pára um pouco com isso e come um pouco deste pão, ao menos.

Deixa, Paizinho. Comerei dele quando tu também o fazas. Como quebrar eu o jejum quando tu não o quebraste ainda? Quero imitar-te em tudo!



Aquelas respostas acabaram por convencer Antão.

Vejo que me enganei! Teu espírito é, afinal, o de um verdadeiro monge! Fica comigo, meu filho, meu irmão!



Procedes como Santo que es Paizinho!

Paulo era o nome do ancião que, naquela idade, estava lutando para se fazer monge. A história da Igreja o registrou e canonizou sob o onomástico de São Paulo, o "Simples", nome que bem o definiu em austeridade e singeleza inigualáveis.

O praticante tomou das folhas de palma e deu início à tarefa. Suas mãos ágeis se entretiveram por horas silenciosas no cruzamento das tiras longas e flexíveis, sem levantar os olhos numidos do que fazia.

Nos primeiros meses Paulo viveu em comum com Antão. Depois construiu uma cabana para si, um pouco separada da do mestre e, nela, começou a obrar maravilhas, tais como sarar doentes e livrar posses dos males que os afligiam. Seus feitos maravilhosos narram-se por centenas.

Assim, ainda nos primeiros dias ..

Paizinho, livra este pobre moço que está possesso! Ele sofre e nós também sofremos com ele!



Antão mandou que a multidão se acalmasse e disse a Paulo que livrasse o rapaz que estava agitadíssimo e debaten-do-se no meio da aflição dos que o seguravam

Paulo humildemente se ajoelhou e fez uma prece. E logo ..

Ouviste, vil Demônio? Pai Antão ordenou que abandones esse corpo!

Ah! Ah! Ah! Quem és tu para me dares ordens?



Repito! Obedece à ordem que Pai Antão deu por meu intermédio! Sai d'esse corpo!



Já disse, velho idiota daqui não sairei!

Paulo suspendeu-se por um momento e prosse-guiu ..

Vamos, Espírito maligno, antes que eu tenha que apelar para Nosso Senhor Jesus Cristo!



Não! Mil vezes não!

Desta vez não houve pausa. Como tocado por uma mola, Paulo subiu ágil a uma pedra que havia ao lado e gritou

Meu amantíssimo Jesus, aqui ficarei sem comer nem beber até que ordenes ao teu senhor das Tréras que saia do corpo d'este infeliz!



Então

Ui! Diante dessa prova terei de sair mesmo d'este corpo!



Por aquele tempo as teorias de Ário estavam em plena efervescência. Os menos avisados deixavam-se conduzir pela falsa dialética que os corifeus da heresia desenvolviam em toda a parte, mormente em terras do Oriente, onde o cristianismo também havia tomado surtos admiráveis. Em seu eremitério Antão recebia os ecos da polêmica. Assustou-se com os efeitos daninhos que tais teorias poderiam originar e decidiu entrar na contenda sem a briga das discussões.

Começou pela primeira aldeia que se lhe deparou.



Mais útil serei com orações do que com predicas. Estas são atribuições dos Bispos.

Com isso queria dizer o Santo que a oração dirigida a Deus seria mais poderosa do que o melhor dos argumentos contra os indivíduos humanos. Deus agiria, pois, com seu infinito domínio. Assim andou ele de terra em terra, de cidade em vilas e, destas, em aldeias variadas.

Um dia chegou a vez de retornar ao deserto. Mesmo em marcha, seus pensamentos inquiriam na prece ininterrupta.



Senhor Deus busco a Tua paz com ansiedade! Quando irei eu para o descanso eterno? Estou velho e... desde bem moço procuro servir-Te.

Sua...



Nem só tu me servirás com dedicação. Paulo o Ermitão há mais tempo vive no deserto em continua oração. Procura-o, que ele precisa de ti.

Antão sentiu a maravilha daquela fala vinda do alto. Ajoelhou-se e orou durante longo tempo. Depois...



Procurarei saber onde se encontra Paulo o Ermitão.

Mas o deserto era extenso. Antão caminhou naquele dia, no outro e ainda no outro. Então uma visão medonha o envolveu. Cavalos alados, grifos, figuras disformes investiam contra ele, proibindo-o de prosseguir. Mas Antão, que já havia dominado o seu corpo, não se perturbou.

O Santo lutou contra as medonhas aparições e conseguiu forçar a passagem para o lado oposto. Chegou por fim a um pequeno monte de terra.



Deus guiou meus passos para aqui!



Assim era Paulo, o Ermitão, conforme ficou na História vivia no deserto desde os 15 anos. Fugindo a perseguição que Deus Impunha e Roma movera contra os cristãos Paulo ainda jovem, encerrara-se em uma caverna e entregou a contemplação do Senhor. Assim se conservou até a morte, que lhe sobreviu aos 113 anos. Em seu refúgio ficou desconhecendo todo o longo período trágico que se desenrolou desde o seu tempo quando teve lugar a 7 perseguição até ao advento da fase cristã proclamada por Constantino. A grande perseguição desencadeada por Diocleciano, ele a ignorou embora os céntos sangrentos e que se revestiu.



Maravilhado estava Antão com a sabedoria do macróbico. Agora ele compreendia por que a voz do Céu lhe indicara o caminho onde este vivia Paulo, o Ermitão, habitava no deserto há mais tempo do que ele.





A sóbria refeição seguiu-se a noite que cobrira o deserto com o seu imenso véu pejado de estrêlas lucilantes Mas os dois Santos não cerraran. os olhos para o descanso



Paulo, porém, nessa mesma noite notou que a sua missão na terra chegava ao fim Levado por essa inspiração, pediu a Antão que logo que rompesse a aurora



Antão saíra a cumprir o pedido de Paulo. Com a mesma intuição que o fizera dirigir-se para ali, depois que ouvira a voz em sua caminhada no deserto, Ele tomou a direção de Nítria. Toda a Tebaida, àquele tempo, estava cheia de grupos que viviam monasticamente tal como Antão os instituíra anteriormente mas sem nenhuma subordinação entre si. Estes grupos viviam isolados, sob a chefia de um monge mais idoso, e que lhes impunha normas

Em Nitria vivia também em reclusão, asceticamente entregue à adoração divina Santo Atanásio, um jovem sacerdote, que chegara a ser Bispo de Alexandria e a quem a Igreja classificou de Doutor, tal a sabedoria teológica que demonstrou em seus numerosos livros. Antagonista declarado de Ário, Santo Atanásio o combateu tenazmente, do que lhe valeram perseguições numerosas, sabido que, em certo período, os arrianistas heréticos haviam conseguido acentuada preponderância e prestígio junto a elementos do Império...

Antão chegou a Nitria quando desabava grosso temporal...

Levanta-te, Antão!
Não concebo que um Santo,
como tu...



Deixa que eu manifeste
ao Bispo minha obediência
de cristão!

Notando Atanásio que Antão tiritava sob a roupa encharcada falou

Vem aqui e aquece-te!
Tua veste está
encharcada!



É O tempo
m' apanhou
desabrigado!

Atanásio foi buscar uma peça de roupa

Toma isto!
É um manto que eu usava
em certas ocasiões!
Leva-o!...



Antão
estranhou
o inesperado
da dádiva.
Ele nada
dissera
da sua
vinda ali, e,
contudo,
o "manto
de um
Santo",
conforme
lhe fôra
pedido,
já estava
em seu
poder..

Assim, quando de volta à choupana de Paulo

Oh, os anjos levam Paulo
para a Glória!



Antão orou durante bastante tempo. Depois, na cabana, enrolou o corpo de Paulo no manto que trouxera

Até aqui eu o conduzi
Como cavarei a terra para
enterrar este Santo?



São Jerônimo, que é de quem colhemos esta versão, conta-nos muito pormenorizadamente o que aconteceu. Dois leões de aspecto manso surgiram, não se sabe de onde, e dirigiram-se para o lado da sombra de umas tamareiras

... e, com as patas, cavaram uma cova.



Sepultado o Santo, Antão abençoou os leões ..



Depois foi a ocasião de voltar. Envergou antes o hábito de fôlhas de palmeira de Paulo e orou ..



Sua comunidade já sentia a ânsia da ausência do Mestre



Longa foi a existência de Santo Antão. A 17 de janeiro de 355 ..



E assim, puro e santo como sempre viveu, deixou de existir o Homem de Deus, que em sua humildade foi maior que os grandes e orgulhosos da Terra



Santo Antão, que também é conhecido no hagiológico dos povos por Santo Antônio Abade, teve seu túmulo descoberto na montanha de Colzim, próximo do Mar Vermelho. Mais tarde, em 561, foram os despojos do Santo colocados em Alexandria, e, em 635, transportados para Constantinopla. Hoje repousam na Igreja de Saint Julien, em Arles, na França. A Espanha o venera como Padroeiro dos Animais domésticos, sendo que o representam entre vários desses bichos, que segundo creem, ele abençoa diariamente.

Relação Completa da SÉRIE SAGRADA

- N.º 1 - HISTÓRIA DO PAPA PIO XII (O Pastor Angélico).
- N.º 2 - HISTÓRIA DE N. S. DE FATIMA.
- N.º 3 - HISTÓRIA DA VIRGEN MARIA.
- N.º 4 - REI DOS REIS (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).
- N.º 5 - HISTÓRIA DE CINCO SANTOS (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).
- N.º 6 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.
- N.º 7 - HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).
- N.º 8 - HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO. (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).
- N.º 9 - HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).
- N.º 10 - SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.
- N.º 11 - PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).
- N.º 12 - HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO.
- N.º 13 - A TENTACÃO DE BENEDITO (História de Apologética Cristã).
- N.º 14 - CINCO HISTÓRIAS DE FÉ (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segredo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).
- N.º 15 - MISSIONÁRIOS DE CRISTO (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futuras; IV - O Padre do Saara; V - O Padre da Velha Britânia).
- N.º 16 - PÁGINAS BÍBLICAS (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Torre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).
- N.º 17 - MILAGRES PELA FÉ (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).
- N.º 18 - HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).
- N.º 19 - NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).
- N.º 20 - HISTÓRIA DE SÃO JORGE (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Epopeia Portuguesa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).
- N.º 21 - ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailon, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).
- N.º 22 - HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).
- N.º 23 - HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA.
- N.º 24 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
- N.º 25 - HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA.
- N.º 26 - HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.
- N.º 27 - HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.
- N.º 28 - HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.
- N.º 29 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO.
- N.º 30 - HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.
- N.º 31 - HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.
- N.º 32 - HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.
- N.º 33 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER.
- N.º 34 - HISTÓRIA DE SÃO PAULO APÓSTOLO.
- N.º 35 - HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.
- N.º 36 - UMA FLOR PORTUGUESA (História da Beata Beatriz da Silva).
- N.º 37 - HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.
- N.º 38 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BOSCO (Fundador dos Salesianos).
- N.º 39 - HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.
- N.º 40 - UM BENFEITOR DA MOCIDADE (História de São João Batista de La Salle).
- N.º 41 - HISTÓRIA DE SÃO BENTO (Fundador da Ordem dos Monges Beneditinos).
- N.º 42 - HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONAC (Fundadora da Companhia de Maria).
- N.º 43 - HISTÓRIA DE SÃO VICENTE DE PAULO (Fundador da Congregação da Missão).
- N.º 44 - HISTÓRIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT (Fundador dos Irmãos Maristas).
- N.º 45 - HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOQUE (A Mensageira do Sagrado Coração de Jesus).
- N.º 46 - VIDA DE CRISTO.
- N.º 47 - HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA (A Mãe dos Pobres e Afritos).
- N.º 48 - HISTÓRIA DE SÃO GERALDO MAJELA (Irmão leigo da Congregação dos SS. Redentor).
- N.º 49 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS SÁVIO - A Flôr do Oratório de São João Bosco.
- N.º 50 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA - Fundador da Ordem dos Mínimos.
- N.º 51 - HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE LABOURÉ - A Mensageira da Medalha Milagrosa.
- N.º 52 - HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO - Fundador da Ordem dos Pregadores.
- N.º 53 - HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON - Patrono dos Congressos Eucarísticos.
- N.º 54 - HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR - Padroeiro da Cidade de Madrid e Modelo Universal dos Camponeses.
- N.º 55 - HISTÓRIA DE SANTA BERNADETTE - A extraordinária Vidente que nos deu a conhecer as Aparições da Gruta de Lourdes.
- N.º 56 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS MORUS - O Grande Mártir do Cisma da Inglaterra.
- N.º 57 - HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI - A Padroeira Universal dos Imigrantes, Fundadora do Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus.
- N.º 58 - HISTÓRIA DE SÃO JOÃO DE DEUS - Fundador da Ordem Hospitalara.
- N.º 59 - HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS DE AQUINO (Doutor Angélico).
- N.º 60 - HISTÓRIA DA VIRGEN QUE CHORA (Nossa Senhora da Salette).
- N.º 61 - HISTÓRIA DE SÃO MARTINHO (Bispo de Tours e Confessor).
- N.º 62 - HISTÓRIA DO BEATO CONTARDO FERRINI (O "Santo de Casaca").
- N.º 63 - HISTÓRIA DE SÃO FELIPE DE JESUS (Protomártir mexicano).
- N.º 64 - HISTÓRIA DE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS.
- N.º 65 - HISTÓRIA DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA (O Peregrino de Deus).
- N.º 66 - HISTÓRIA DO MÁRTIR SÃO SEBASTIÃO.
- N.º 67 - HISTÓRIA DE SANTO ANTÃO.
- N.º 68 - HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO SOLANO.
- N.º 69 - HISTÓRIA DE SANTA MARIA GORETTI.

SÉRIE SAGRADA, (Revista Mensal) - Cada Exemplar, Cr\$ 10,00 (Inclusive os Atrasados até o n.º 63).

A Partir do n.º 64, o Preço da SÉRIE SAGRADA é de Cr\$ 15,00

Coloções Encadernadas de SÉRIE SAGRADA, Cada Volume, Com 12 Números — Cr\$ 150,00 (4 Volumes já Encadernados).

OUTRAS PUBLICAÇÕES RELIGIOSAS

HISTÓRIA DE JESUS
(100 Páginas - 2.ª Edição)
Cr\$ 10,00

A BÍBLIA (Antigo Testamento)
(Edição de Luxo)
Cr\$ 100,00

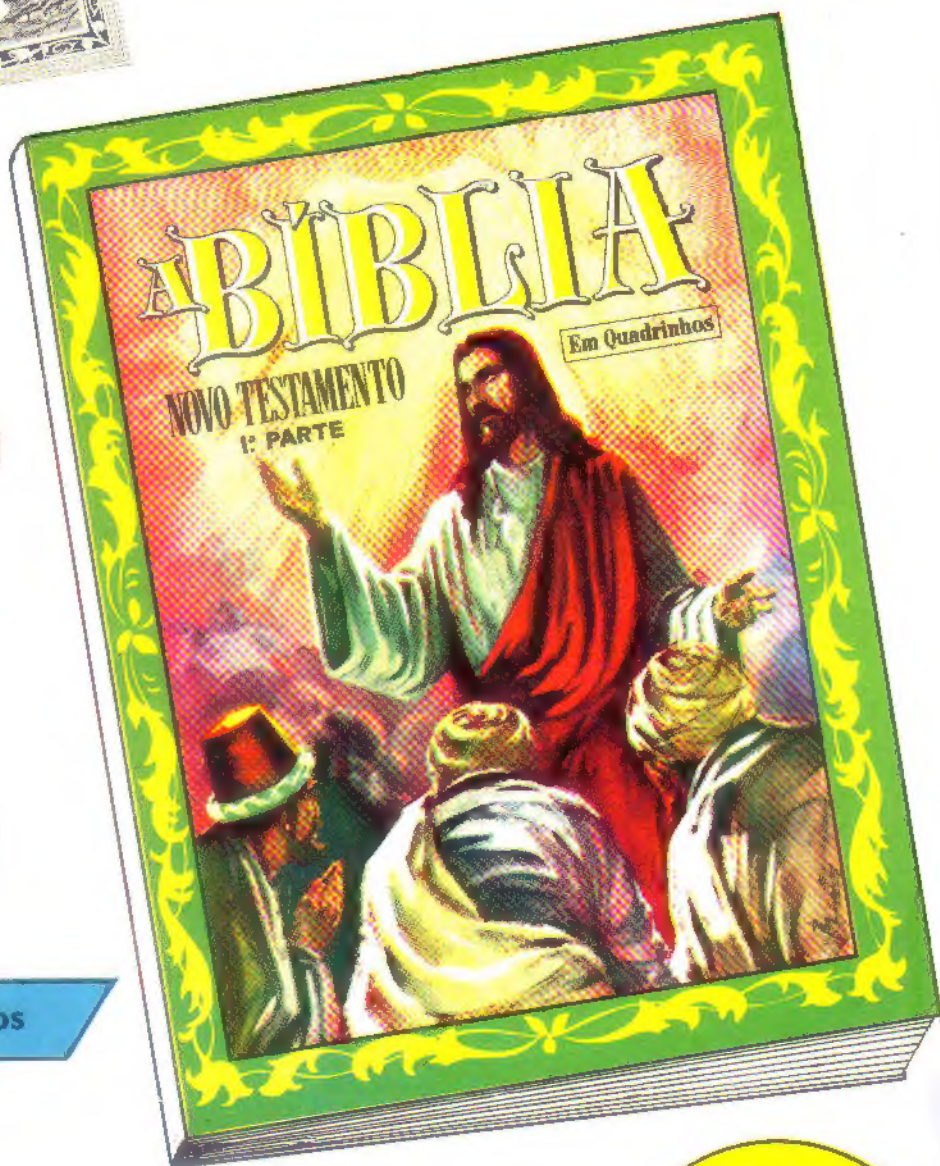
A BÍBLIA (Novo Testamento)
1.ª Parte: Seu Nascimento
e Últimos Dias de Seu Sacerdócio
Edição de Luxo - Cr\$ 100,00

PRESEPIO DE NATAL
(Em Cartolina
pré-recortada, para Armar)
Cr\$ 75,00



Depois do Antigo Testamento...

Já
Está à
Disposição
Dos
Católicos
do
Brasil
e Portugal



Em Quadrinhos

A 1.ª parte de "A BÍBLIA — Novo Testamento", ora publicada, tem as mesmas características de impressão e formato de "A BÍBLIA — Antigo Testamento" e traz a história de Jesus, desde o seu nascimento até aos últimos dias de Seu sacerdócio.

Em qualquer livraria, agência de revistas ou organização católica do Brasil e Portugal: preço Cr\$ 100,00

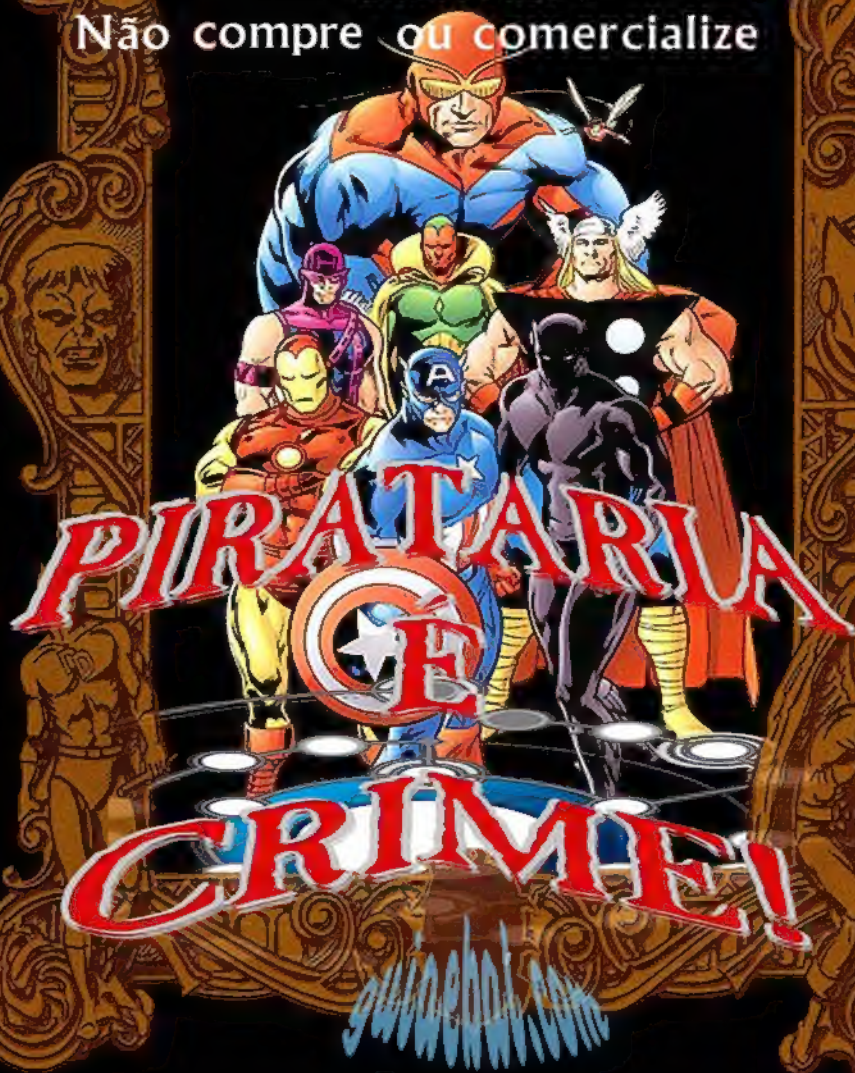
Se não
encontrar à
venda, pode pedir
diretamente à

**EDITORA
BRASIL-AMÉRICA
LIMITADA**

Rua General Almérico
de Moura, 302
Rio de Janeiro

Você acabou de ler mais um Scan
Produzido e Restaurado de Fã para Fã,
direto de nossa coleção Particular e
distribuído gratuitamente e que já tem
seus direitos registrados pelas respectivas
Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com



**Guia Completo de todas as HQ's
lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries
Completas!**

